

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA METODOLOGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA NA ÁREA DA SAÚDE

DEMOCRATIZATION OF HIGHER EDUCATION: A STUDY OF THE SOCIOECONOMIC PROFILE IN UNDERGRADUATE COURSES USING DISTANCE LEARNING METHODOLOGY IN THE HEALTH FIELD

Ana Paula Garcia Fernandes dos Santos – Centro Universitário Internacional UNINTER

Alisson David Silva - Centro Universitário Internacional UNINTER

Cristiano Caveião - Centro Universitário Internacional UNINTER

ana.fer@uninter.com, alisson.si@uninter.com, cristiano.ca@uninter.com

Resumo. Este texto apresenta as regras de formatação que devem ser seguidas pelos artigos submetidos ao CIAED 2025. Este artigo também segue rigidamente essas regras, podendo ser usado como *template*. Portanto, seguindo tais regras, este resumo possui entre 50 e 100 palavras e apresenta de três a cinco palavras-chave, grafadas com as iniciais em letra minúscula (com exceção dos substantivos próprios, siglas e nomes científicos), separadas por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Conteúdo igual ao deste resumo, porém redigido em inglês e denominado “*Abstract*”, é apresentado abaixo, seguindo a mesma regra de formatação do resumo.

Palavras-chave: formação em saúde; educação superior; educação a distância; educação híbrida; tecnologia educacional.

Abstract. This text presents the formatting guidelines that must be followed by articles submitted to the CIAED 2024. Besides, this article strictly follows these rules, and so it can be used as a template. Therefore, following said rules, this abstract has between 50 and 100 words and presents three to five keywords, spelled with initials in lowercase (with the exception of proper nouns, acronyms and scientific names), separated by semicolons and finished by point. Content equal to this abstract, but written in Portuguese and called “Resumo”, is presented above, following the same formatting rule of the abstract.

Keywords: health education; higher education; distance education; hybrid education; educational technology.

1 Introdução

Apesar de muitos acreditarem que a Educação a Distância (EaD) teve início com o advento da internet, sua trajetória remonta a 1840, na Inglaterra, associada ao lançamento do primeiro selo do correio, quando era então conhecida como ensino por correspondência (LEAL; NETO; RODRIGUES, 2022). No Brasil, tornou-se uma realidade com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Globalmente, esta modalidade experimentou um crescimento notável, principalmente após o surgimento da pandemia da COVID-19, representando aproximadamente 21,3% das matrículas no ensino superior ao redor do mundo. Ela superou diversas limitações inerentes à pedagogia presencial, especialmente em relação a restrições de tempo e localização (MELLO et al., 2023). Neste cenário, pode-se afirmar que a crise sanitária acelerou a digitalização das instituições de ensino, resultando na adoção de abordagens híbridas de aprendizagem que combinam modalidades presenciais e à distância.

Como resultado, esse cenário provocou um aumento significativo nas discussões sobre a EaD. Dentro os benefícios elucidados, destaca-se a habilidade desta metodologia em alcançar uma audiência diversificada, proporcionando aos profissionais a oportunidade de adquirir conhecimentos e realizar trocas de experiências com outras realidades, impulsionando o desenvolvimento de habilidades crítico-reflexivas e competências essenciais para o desempenho de suas funções. Com

o uso das tecnologias da informação e comunicação, o EaD tem viabilizado o acesso ao conhecimento, contribuindo para a democratização do saber, proporcionando flexibilidade de acesso a pessoas que, por diversas razões, seriam excluídas do ensino presencial (SILVA et al., 2015).

As estratégias metodológicas empregadas nesse ambiente de ensino a distância requerem o emprego de tecnologias voltadas a metodologias ativas, o que demonstram maior eficácia na aprendizagem quando desenvolvidas com rigor, em comparação com abordagens presenciais. Dessa forma, observa-se um cenário promissor no âmbito do EaD, impulsionado pelas inovações recentes em hardware e software, tornando os sistemas de ensino remoto mais acessíveis, intuitivos e economicamente viáveis (ADDIMANDO, 2022).

Assim, torna-se evidente que esta metodologia de ensino integra a interdisciplinaridade e a contextualização à formação dos indivíduos, resultando em uma compreensão mais aprofundada da realidade (SILVA; MELO; MUYLDER, 2015). Além disso, sabe-se que o EaD ultrapassa as restrições de espaço e tempo. Isso permite que os alunos acessem o ambiente do curso de acordo com sua conveniência, contanto que disponham dos recursos mínimos necessários (SANTOS et al., 2021).

Apesar dos benefícios listados acima, um dos pontos mais debatidos sobre o EaD é a oferta de cursos na área da saúde nesta modalidade. Reconhece-se que a implementação de programas de graduação a distância e híbridos nesse setor desencadeia reflexões significativas sobre o alcance geográfico e a acessibilidade a uma educação de qualidade. Considerando o exposto, o foco deste estudo centrou-se na análise do perfil socioeconômico dos estudantes inscritos em cursos de graduação EaD na área da saúde. O propósito deste trabalho é fornecer uma contribuição para a compreensão dos impactos socioeconômicos e geográficos dessa abordagem educacional, destacando sua relevância na promoção da equidade no acesso à formação acadêmica na área da saúde.

2. Métodos

Este estudo analisou dados fornecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de uma instituição privada de ensino superior no Brasil, com sede em Curitiba, Paraná, e que possui polos distribuídos pelo território nacional e no exterior. Assim, a pesquisa utilizou dados secundários para investigar o perfil socioeconômico dos acadêmicos matriculados nos cursos de graduação da metodologia EaD na área da saúde, abrangendo Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição.

O estudo focou nos alunos ingressantes das turmas de 2022/04 a 2023/02. Os dados primários foram coletados por meio de um questionário eletrônico aplicado entre 4 e 19 de março de 2023. O instrumento, composto por 8 questões objetivas, buscou informações relacionadas ao perfil socioeconômico dos estudantes, abordando aspectos como família, escolaridade, atividades sociais e profissionais.

3. Resultados e discussão

3.1 Participação da mulher no Ensino Superior Brasileiro

A pesquisa obteve o total de 1.289 respostas, sendo 86,7% provenientes de indivíduos do gênero feminino, enquanto 13,3% do gênero masculino. Este dado converge com demais pesquisas no segmento, que evidenciam que as mulheres constituem a maioria dos estudantes na educação superior no Brasil. Esse fenômeno reflete não apenas uma maior qualificação feminina, mas também a necessidade de contribuição da renda feminina para o orçamento familiar. Como resultado, as mulheres estão mais envolvidas em atividades remuneradas, representando metade da força de trabalho ativa no Brasil.

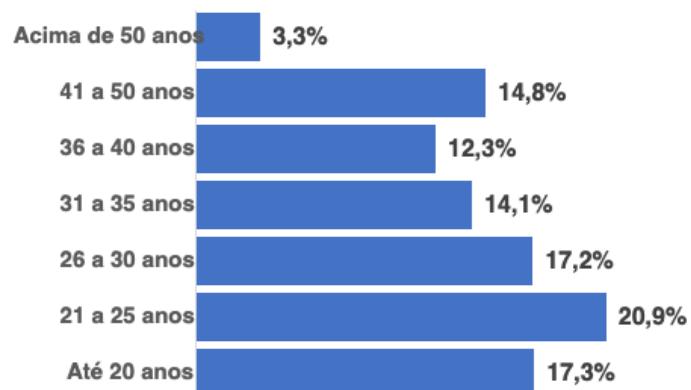
Conforme demonstrado por um estudo conduzido por Abreu (2014), a maioria da população feminina brasileira dedica onze anos ou mais aos estudos, destacando-se em comparação aos homens, especialmente no grupo com maior tempo de formação acadêmica. Nesse cenário, o EaD tem se revelado um poderoso aliado para as mulheres, que constituem a grande maioria nessa modalidade no Brasil, representando entre 75% e 80% do total de matriculadas em cursos de graduação a distância. A proporção de ingressantes em relação aos candidatos, entre os anos de 2000 a 2007, permanece semelhante para homens e mulheres, indicando que não há diferença de desempenho entre os gêneros no processo seletivo. No entanto, a maior quantidade de mulheres matriculadas reflete a crescente busca feminina por cursos nessa modalidade de ensino.

A taxa de conclusão acompanha a porcentagem de matrículas, evidenciando que a maioria dos matriculados e concluintes nos cursos de graduação a distância são mulheres. No EaD, as mulheres podem estudar em suas residências, aproveitando os períodos em que os filhos estão dormindo, além de realizar atividades de estudo nos intervalos de trabalho e/ou aos finais de semana, beneficiando-se da flexibilidade e mobilidade proporcionadas pelas tecnologias educacionais. A dupla jornada de trabalho, especialmente considerando as atividades domésticas, é um aspecto de gênero que contribui para explicar a marcante participação das mulheres nessa modalidade de ensino. Vale ressaltar que o custo relativamente baixo do EaD, em comparação com a educação presencial, também influencia significativamente a adesão das camadas populares a essa forma de ensino.

3.2 Diversidade e inclusão no EaD

Outra descoberta de relevância nesta investigação refere-se à distribuição etária dos acadêmicos, conforme ilustrado na Figura 1. A predominância dos participantes (20,9%) situa-se na faixa etária de 21 a 25 anos. Entretanto, é notável a presença substancial de acadêmicos com mais de 30 anos, com percentuais de 14,1% (31 a 35 anos), 12,3% (36 a 40 anos), 14,8% (41 a 50 anos) e 3,3% (acima de 50 anos).

Figura 1 – Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Autores (2025).

Em uma pesquisa conduzida por Bacan, Martins e Santos (2020), 324 universitários matriculados em cursos das áreas humanas, biológicas e exatas, oferecidos exclusivamente na modalidade de ensino a distância, participaram de um estudo respondendo a um questionário sociodemográfico. Adicionalmente, foram aplicados o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES/EaD), a

Escala de Estratégias de Aprendizagem para Universitários (EEA-U/EaD), a Escala de Estratégias de Aprendizagem/EaD em contexto universitário híbrido (EEA-H) e a Escala de Avaliação da Motivação para Aprendizagem (EMAPRE-U/EaD). Dentre os achados, os autores destacaram que os estudantes cujas idades variam entre 32 e 60 anos apresentaram pontuações mais elevadas nos fatores de Adaptação Social, Adaptação Pessoal, Adaptação ao Estudo do QAES/EaD e Meta Aprender da EMAPRE-U/EaD. Além disso, foi possível concluir que os alunos de faixas etárias mais avançadas demonstram uma disposição menos receosa de se envolver no ambiente virtual, favorecendo sua adaptação, aprendizado e motivação ao longo do curso.

Há, ainda, que ressaltar que de acordo com dados do Censo de Educação Superior de 2022, o Brasil conta com uma presença de 27 mil idosos matriculados no ensino superior. Destaca-se que a percentagem de brasileiros com mais de 59 anos matriculados em cursos de graduação registrou o crescimento mais expressivo, apresentando um aumento significativo de 48%, em comparação com o aumento de matrículas entre pessoas com menos de 59 anos, que foi de apenas 7%. No que tange ao EaD, o número de pessoas com mais de 65 anos matriculadas nessa modalidade experimentou um aumento de 27% em relação a 2021, evidenciando um interesse crescente dos idosos por essa forma flexível de aprendizado.

Estes resultados são de suma importância, especialmente considerando o crescente aumento da população idosa no Brasil. À medida que a demografia do país se transforma, é imperativo que o ensino superior esteja adequadamente preparado para receber um número crescente de indivíduos com faixas etárias mais avançadas. A inclusão efetiva desses estudantes idosos no ambiente acadêmico é essencial para garantir que a educação superior seja acessível e adaptada às diversas necessidades e experiências desses aprendizes.

No que diz respeito à indagação sobre cor e raça, os resultados da pesquisa indicaram que a maioria dos entrevistados, correspondendo a 64,3%, identificou-se como brancos. No entanto, é fundamental destacar a notável presença de participantes pardos, representando 22,7%, enquanto os pretos constituíram 9,0% da amostra. Esta diversidade racial destaca a relevância de considerar diversas perspectivas e experiências ao analisar os dados coletados, enfatizando a importância da inclusão e representatividade da diversidade racial no ambiente do ensino superior, conforme exemplificado na Figura 02.

Figura 02 – Cor e raça dos entrevistados

Branca	64,3%
Preta	9,0%
Amarela	2,2%
Parda	22,7%
Indígena	0,3%
Não quero declarar	1,4%

Fonte: Autores (2025).

Em meados de 2005, o Brasil passou por uma série de transformações que resultaram em um notável aumento na presença de alunos pardos e negros no ensino superior, assim como de indivíduos oriundos de escolas públicas e famílias em situação socioeconômica vulnerável. Contudo, vale destacar que em 2015, a crise financeira e a política de austeridade fiscal impactaram

vários setores, incluindo a educação, gerando uma redução da oferta do Fies. Frente à escassez de financiamento público, a continuidade da expansão do setor educacional foi assegurada pelo aumento da captação de alunos em cursos de EaD, caracterizados por mensalidades mais acessíveis em comparação com cursos presenciais. Assim, a metodologia de Educação a Distância (EaD) desempenha um papel importante na inclusão de diversos grupos populacionais - abrangendo diferentes faixas etárias, níveis econômicos e origens raciais - no cenário do ensino superior brasileiro.

3.3 Quanto custa a educação superior?

Conforme informações fornecidas pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), apesar dos progressos na inclusão de estudantes com menor poder aquisitivo, a população universitária brasileira não está representada majoritariamente pela camada mais carente da sociedade. Os estratos sociais mais empobrecidos e em condições de extrema pobreza muitas vezes não conseguem concluir o ensino médio, o que se configura como o principal obstáculo para a inclusão no ensino superior (MARIUZZO, 2023).

Nesse contexto, o EaD emerge como uma alternativa economicamente mais viável e mais flexível em termos de tempo, proporcionando inclusão tanto para acadêmicos que trabalham quanto para as classes mais economicamente desfavorecidas. Na presente pesquisa, estas informações ficam evidentes quando os entrevistados são questionados sobre o principal motivo de optar pelo EaD em detrimento do ensino presencial. Como resultado, 69% dos entrevistados responderam que a flexibilidade de horários para estudar foi o fator decisivo. Na sequência, representando 19,1%, o valor das mensalidades foi o motivo relatado, conforme demonstrado na Figura 03.

Figura 03 – Motivos para a escolha do EaD

Duração do curso	0,5%
Falta de opção de curso presencial	7,1%
Flexibilidade de horários para estudar	69,0%
Proposta pedagógica mais flexível	2,3%
Valor das mensalidades	19,1%
Outro	2,1%

Fonte: Autores (2025).

Estes dados demonstram que as tecnologias aplicadas ao EaD possibilitam um maior acesso ao ensino superior, democratizando essa modalidade de ensino para as populações que precisam de maior flexibilidade nos estudos, que moram nas regiões mais afastadas dos grandes centros do país, por exemplo.

Um estudo conduzido por Scudeler e Tassoni (2023) corrobora com estes achados. Os autores compararam o valor médio das mensalidades de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas,

expressas em reais, considerando a modalidade de ensino, ano e a diferença percentual entre os valores das duas modalidades. Em 2021, por exemplo, enquanto a média de mensalidade de uma graduação presencial era de 758,44 reais por mês, a modalidade EaD apresentava uma média de 248,67 reais por mês.

Além dessa questão, a análise dos dados revelou que a maioria dos entrevistados tem origem em escolas públicas no ensino médio, totalizando 78%. Além disso, destaca-se que 51,5% estão realizando sua primeira graduação. Notavelmente, uma parcela significativa de 35,8% dos participantes desempenha o papel principal na contribuição para o sustento familiar, enquanto 13,7% são os principais responsáveis pela renda familiar. Adicionalmente, constatou-se que 38,5% dos entrevistados trabalham mais de 40 horas semanais, evidenciando a necessidade de um ensino mais flexível para atender às demandas desses indivíduos que enfrentam jornadas de trabalho extensas. Esses aspectos destacam a diversidade de experiências e desafios enfrentados pelos estudantes entrevistados, reforçando a importância de estratégias educacionais adaptadas às suas realidades.

Assim, é possível inferir que o EaD promove a ideia de ascensão e mobilidade social entre a classe trabalhadora ou menos privilegiada por meio da participação em cursos nessa modalidade. Não somente, a compreensão do EaD deve considerar uma relação intrínseca com paradigmas econômicos específicos, exercendo influência não apenas na formulação de modelos teóricos, mas também nas políticas e práticas dessa abordagem, abrangendo tanto as estratégias desenvolvidas quanto a organização do trabalho acadêmico e a produção de materiais pedagógicos. Há, ainda, que considerar que o EaD possui o potencial de ampliar significativamente o número de vagas na graduação, contribuindo para a democratização do ensino superior (SILVA; PAVÃO, 2019).

3.4 Há qualidade no EaD?

Apesar de oferecer viabilidade econômica, o EaD frequentemente enfrenta debates que sugerem que os cursos são mais acessíveis ou baratos devido à suposta falta de qualidade em comparação com cursos presenciais. Entretanto, essas alegações carecem de fundamentos, pois a literatura abriga estudos que indicam a inexistência de diferenças significativas de aprendizagem entre essas metodologias. A qualidade do ensino, portanto, não deve ser automaticamente associada ao formato de entrega, destacando a importância de avaliar cada abordagem educacional com base em seus méritos pedagógicos específicos.

Neste sentido, a formação e a educação à distância, também incentivadas pelo desenvolvimento tecnológico contínuo, entraram na corrente principal da educação a nível nacional e internacional. Durante o crescimento e disseminação da educação à distância nos Estados Unidos, a Associação para Comunicações e Tecnologia Educacionais concluiu que estudos comparativos sobre o desempenho acadêmico dos alunos geralmente não revelavam diferenças significativas entre os diversos sistemas de entrega e entre a educação à distância e a tradicional. No entanto, para o ensino superior, muitos dados eram promissores, indicando resultados significativamente mais elevados para aqueles que participavam de programas de aprendizagem à distância (ADDIMANDO, 2022).

Um estudo conduzido por Abualadas e Xu (2023) buscou comparar os métodos tradicionais de ensino, presencial, com o ensino online em cursos de graduação na área médica. Ao revisar sistematicamente a literatura, identificaram vinte e seis estudos que avaliaram os níveis de satisfação dos alunos em ambas as abordagens educacionais. As análises, tanto qualitativas quanto quantitativas, dos dados revelaram desempenhos acadêmicos comparáveis, sem diferença estatisticamente significativa entre os dois métodos de ensino. Contudo, observou-se um nível mais elevado de satisfação com o ensino presencial. Essas conclusões indicam que os alunos podem aprender efetivamente por meio do ensino online, embora manifestem maior satisfação com o ensino presencial. Os autores destacam que, embora o ensino online não possa substituir completamente o ensino tradicional, a adoção de uma abordagem multimodal, como o ensino

híbrido, combinando elementos online com modalidades presenciais, pode se mostrar eficiente e bem-sucedida, especialmente para estudantes na área da saúde.

5. Considerações finais

Com base nos resultados obtidos, é possível inferir que o ensino híbrido se configura como uma alternativa viável para diversas classes sociais e demandas, promovendo uma maior democratização do ensino. Nesse contexto, torna-se fundamental estabelecer a complementaridade entre as modalidades de ensino a distância e presencial como prática normativa, eliminando a dicotomia entre o ensino mediado por tecnologias e o ensino tradicional. O modelo tradicional de ensino deixa de ser uma realidade única ou uma restrição a ser rigidamente seguida; ao contrário, transforma-se em uma oportunidade para integrar novas ferramentas e práticas às já estabelecidas. A proposição do ensino híbrido emerge como uma abordagem de qualidade, adaptada para refletir as mudanças tecnológicas e atender às demandas sociais em constante evolução.

Referências

- Abreu, Janette Maria França de. EAD e gênero: uma apreciação sobre a preferência da modalidade pelas mulheres nos cursos de graduação da UFMA. 20o Ciaed, Curitiba - PR, p.1-10, abr. 2014.
- Abualadas HM, Xu L. Achievement of learning outcomes in non-traditional (online) versus traditional (face-to-face) anatomy teaching in medical schools: A mixed method systematic review. *Clin Anat.* 2023 Jan;36(1):50-76. doi: 10.1002/ca.23942. Epub 2022 Aug 25. PMID: 35969356; PMCID: PMC10087909.
- Addimando, L. Ensino à distância na era da pandemia: lições de uma (não mais) emergência. *Internacional J. Meio Ambiente. Res. Saúde Pública* 2022 , 19 (23), 16302.
- Bacan AR, Martins GH, Santos AAA dos. Adaptação ao Ensino Superior, Estratégias de Aprendizagem e Motivação de Alunos EaD. *Psicol cienc prof [Internet]*. 2020;40:e211509.
- Leal, M. G. P., Neto, H. B., & Rodrigues, M. E. (2022). Ambientes virtuais de aprendizagem: EAD e sua história: Virtual learning environments: EAD and its history. *Brazilian Journal of Development*, 8(10), 66609–66617. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n10-119>
- Mariuzzo, Patrícia. (2023). Novas cores e contornos na Universidade - o perfil do estudante universitário brasileiro: país avança na inclusão de estudantes no ensino superior, mas políticas públicas precisam de aperfeiçoamentos, especialmente as de permanência. *Ciência e Cultura*, 75(1), 01-06. <https://dx.doi.org/10.5935/2317-6660.20230012>
- Mello, S. L. M., Meiriño, M. J., Leal Filho, W., & Sampaio, T. N. da R.. (2023). Promoting inclusion and equity in Higher Education: Is this the role of distance learning in Brazil? . *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, 31(118), e0233736. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003736>
- Santos, C. E. R. et al. Acessibilidade Digital em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma Revisão Sistemática. *EaD em Foco*, v. 11, n. 1, e1143, 2021.
- Scudeler MA, Tassoni ECM. A educação a distância como estratégia de captação de alunos após a redução] da oferta do Fies. *Avaliação (Campinas) [Internet]*. 2023;28:e023007.

Ana Paula Garcia Fernandes dos Santos, Alisson David Silva e Cristiano Caveião

Silva, A. das N., Santos, A. M. G. dos ., Cortez, E. A., & Cordeiro, B. C.. (2015). Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(4), 1099–1107. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.17832013>

Silva, M. P. D., Melo, M. C. D. O. L., & Muylder, C. F. D.. (2015). Educação A Distância em Foco: Um Estudo Sobre A Produção Científica Brasileira. *Ram. Revista De Administração Mackenzie*, 16(4), 202–230. <https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n4p202-230>

Silva, Zanandrea Guerch da; Pavao, Ana Cláudia Oliveira. *Curso de EAD: Impactos na Formação e Prática dos Professores*. Rev. iberoam. tecnol. educ. educ. tecnol., La Plata, n. 23, p. 31-42, jun. 2019.